

A Geografia na Contemporaneidade 3

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

A Geografia na Contemporaneidade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G345	A geografia na contemporaneidade 3 [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Geografia na Contemporaneidade; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-439-9 DOI 10.22533/at.ed.399190307 1. Geografia – Educação. 2. Geografia humana. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini. II. Série. CDD 910
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a A Geografia na Contemporaneidade (Volume 3), cuja diversidade regional, teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de todas as regiões brasileiras, com a contribuição de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições da Educação Básica e Superior, bem como de centros de estudos e pesquisas.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir dos seguintes enfoques temáticos: o primeiro versa sobre os dilemas, conflitos, convergências e possibilidades para compreender o campo brasileiro e suas conceituações e contradições vigentes, as quais estão materializadas nos sete primeiros capítulos da Coletânea. O segundo retrata alguns panoramas sobre o Ensino de Geografia, a formação de professores e uma breve leitura sobre às bases do pensamento geográfico brasileiro.

Na sequência as contribuições tratam dos estudos das redes, políticas públicas relacionadas às obras viárias, geoturismo, patrimônio geológico-geomorfológico e os estudos climatológicos aplicados ao conhecimento geográfico e socioambiental.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GEOGRAFIA AGRÁRIA E QUESTÃO AGRÁRIA NO CINEMA: ALGUMAS INDICAÇÕES PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3991903071	
CAPÍTULO 2	16
QUEM TE DARÁ A TERRA SE NÃO FOREM TUAS MÃOS: PROJETO DE ASSENTAMENTO CHICO MENDES I (PRESIDENTE MÉDICI-RONDÔNIA)	
Tânia Olinda Lima	
Denes Luís Reis Pedrosa	
Rogério Nogueira de Mesquita	
Claudia Cleomar Ximenes	
Danúbia Zanotelli Soares	
DOI 10.22533/at.ed.3991903072	
CAPÍTULO 3	33
VENDA DO ZÉ MAJOR: ESPAÇO DE RESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA CAMPONESA DA PEDRA LISA	
Geslayne Dias da Silva	
Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa	
Edevaldo Aparecido Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3991903073	
CAPÍTULO 4	45
MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO COMO ALTERNATIVA DE SUSTENTABILIDADE: O CASO DO ASSENTAMENTO MARGARIDA ALVES EM NOVA UNIÃO, RONDÔNIA	
Lucas Ramos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.3991903074	
CAPÍTULO 5	58
AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E OS REFLEXOS AMBIENTAIS NA PAISAGEM RURAL PARANAENSE	
Sergio Fajardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903075	
CAPÍTULO 6	66
ABORDAGEM TERRITORIAL, GÊNERO E GEOGRAFIA	
Daiane Carla Bordulis	
Márcio Freitas Eduardo	
DOI 10.22533/at.ed.3991903076	
CAPÍTULO 7	79
EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: A CONTRADIÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA, NA ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO – DOURADOS (MS)	
Crislaine Souza Almeida	
Silvana de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.3991903077	

CAPÍTULO 8	91
O TRABALHO DE CAMPO COMO RECURSO DE ENSINO EM GEOGRAFIA	
Márcio Estrela de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3991903078	
CAPÍTULO 9	106
ITINERÁRIOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADE FORMATIVA	
Diêgo Souza Albuquerque	
Luiz Eduardo do Nascimento Neto	
Mariana Priscila de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.3991903079	
CAPÍTULO 10	121
INTRODUÇÃO ÀS BASES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO	
Darlan Fabiane	
DOI 10.22533/at.ed.39919030710	
CAPÍTULO 11	129
O ESTUDO DAS REDES COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENSÃO ESPACIAL	
Lucas Ponte Mesquita	
Juçara Spinelli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030711	
CAPÍTULO 12	146
ESTADO, MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO TRECHO LESTE DO RODOANEL MÁRIO COVAS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PIRES-SP	
Fellipe de Oliveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.39919030712	
CAPÍTULO 13	154
MESTRE ÁLVARO E O GEOTURISMO	
Gustavo Henrique Teixeira da Silva	
Jane Dias	
Luiza Leonardi Bricalli	
DOI 10.22533/at.ed.39919030713	
CAPÍTULO 14	162
A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO NO PROCESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE SÃO PAULO: DÉCADAS DE 1950 A 2000	
Any Marise Ortega	
Alex Ubiratan Goossens Peloggia	
DOI 10.22533/at.ed.39919030714	
CAPÍTULO 15	177
A CLIMATOLOGIA APLICADA AO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E SOCIOAMBIENTAL	
Reinaldo Pacheco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39919030715	
SOBRE O ORGANIZADOR	190

INTRODUÇÃO ÀS BASES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Darlan Fabiane

Universidade Federal da Fronteira Sul, Faculdade de Geografia
Erechim, RS

PALAVRAS-CHAVE: História do Pensamento Geográfico. Geografia. Geografia Brasileira.

INTRODUCTION TO THE BASIS OF THE BRAZILIAN GEOGRAPHICAL THOUGHT

RESUMO: A história do pensamento geográfico tem sua origem na Mesopotâmia e na Grécia. Os mesopotâmios produziram o primeiro mapa e os gregos desenvolveram os conceitos básicos da Cartografia. A Geografia, criada por Estrabão, adquire o *Status* de ciência a partir das contribuições alemãs, passando a ser estudada de forma distinta na Alemanha, na França e nos Estados Unidos da América. A escola geográfica francesa serve de base para a Geografia produzida no Brasil, pois a criação dos primeiros cursos universitários em São Paulo e no Rio de Janeiro foi orientada por professores franceses. É na década de 1930 que a Geografia brasileira ganha destaque com a criação dos cursos de Geografia da Universidade de São Paulo e da Universidade do Distrito Federal. Esta década também originou a criação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, em 1934, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1938. O texto, produzido a partir de uma revisão bibliográfica, teve por objetivo identificar e apresentar ao leitor acontecimentos, autores e obras que constituem as principais bases da história do pensamento geográfico.

ABSTRACT: The history of geographic thought has its origin in Mesopotamia and Greece. The Mesopotamians produced the first map and the Greeks developed the basic concepts of Cartography. The Geography, created by Strabo, acquires the Status of science from German contributions, being studied in a different way in Germany, France and the United States of America. The French geographic school serves as the basis for Geography produced in Brazil, as the creation of the first university courses in São Paulo and Rio de Janeiro were guided by French professors. It is in the decade of 1930 that the Brazilian Geography gains prominence with the creation of the courses of Geography in the University of São Paulo and in the University of the Federal District. This decade also led to the creation of the Association of Brazilian Geographers in 1934 and the Brazilian Institute of Geography and Statistics in 1938. The text, produced from a bibliographical review, aimed at identifying and presenting to the reader events, authors and works that constitute the main bases of the history of the geographic thought.

KEYWORDS: History of Geographical Thought. Geography. Brazilian Geography.

1 | INTRODUÇÃO

O conhecimento da história dos homens permite um melhor entendimento do comportamento destes nos dias atuais. Tais homens produzem representações e explicações para os fenômenos que vivenciam e este conhecimento vai sendo aperfeiçoado no decorrer do tempo. Surgem novas ideias, mas também mudanças nas representações e explicações já produzidas.

A ciência geográfica possui um histórico de pensadores com suas representações e explicações relativas ao espaço geográfico e o conhecimento desta história contribui para o entendimento da ciência atual. Neste sentido, saber como a Geografia começou e chegou até os dias atuais, é a ideia deste texto. Trata-se, portanto, de apresentar o que é mais básico para a Geografia, em umas poucas páginas.

O objetivo do trabalho consistiu em identificar e apresentar os principais eventos, autores e obras que marcaram a história da ciência geográfica e, mais especificamente, a história da Geografia acadêmica desenvolvida no Brasil. O trabalho possui três partes distintas, tratando da origem do pensamento geográfico, da aquisição do status científico e da estruturação da Geografia no Brasil, sendo indicado principalmente aos que estão dando seus primeiros passos na Geografia acadêmica.

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória descritiva, cujo procedimento principal envolveu a pesquisa bibliográfica. O estudo baseou-se em trabalhos de autores renomados na Geografia, sobretudo professores ligados às duas primeiras faculdades de Geografia brasileiras.

2 | O PENSAMENTO GEOGRÁFICO INICIAL

A história da civilização ocidental aponta a Mesopotâmia e a Grécia como berços do pensamento geográfico. Foram os mesopotâmios, mais especificamente os sumérios, que produziram o primeiro mapa de que temos notícia. O mapa de Ga-Sur foi confeccionado em argila cozida e representava o vale onde corre o rio Eufrates, na Mesopotâmia. (ALMANAQUE ABRIL 2010, 2009).

Na Grécia Antiga houve grande desenvolvimento do pensamento humano em diversos assuntos e dentre os filósofos gregos estão vários nomes que contribuíram com a Geografia: Anaximandro de Mileto fez o primeiro mapa marítimo, Eratósteles calculou a circunferência da Terra e desenvolveu um sistema de coordenadas com latitudes e longitudes, Heródoto viajou pelo mundo antigo e descreveu os locais por onde passou, Dicaarco propôs a divisão do planeta em hemisfério norte e hemisfério sul. (BECKER, 2006).

Ruy Moreira enfatiza a importância do pensador grego Estrabão na capa de

seu livro: “Estrabão, ao criar a geografia no século I, apresentou-a como um saber comprometido com a construção de um mundo centrado na felicidade e na vida do homem”. (MOREIRA, 2012, capa).

Fora da Grécia, até o século XV, o conhecimento geográfico se caracteriza principalmente pelos relatos de viajantes, sobretudo, árabes como Al-Idrisi e Ibn Batutah. Os árabes também foram importantes no estudo dos astros e na conservação de textos antigos, que assim puderam chegar ao nosso conhecimento. (LENCIONI, 2003).

Com as navegações portuguesas, por volta do século XV, os estudos de Astronomia e Cartografia tornam-se necessários para orientar os navegadores. “Na região do Algarve, próximo à ponta de Sagres, dom Henrique reuniu um grupo de estudiosos, como astrônomos, cartógrafos e pilotos, para desenvolver estudos náuticos necessários às expedições marítimas. Era a chamada Escola de Sagres”. (BECKER, 2006, p. 44). A Escola de Sagres foi um marco importante para o desenvolvimento da cartografia.

Destaque do século XVI é o trabalho do geógrafo e matemático holandês Mercator. Segundo Lucci (1982, p. 11), Mercator “[...] criou o sistema de projeção cilíndrica que nos dá uma das melhores e mais comuns formas de representação da Terra: o mapa-múndi ou planisfério”. O mapa de Mercator constitui mais um avanço na cartografia, permitindo novas representações e compreensões geográficas do mundo.

É na Alemanha do século XVIII que surge a Geografia como campo/área do conhecimento, sendo Immanuel Kant (1724-1804) o primeiro a ensiná-la no meio acadêmico. Neste tempo a Geografia é um conjunto de conhecimentos empíricos relativos ao mundo físico traduzidos na forma de paisagens que constituíam uma ampla corografia. (MOREIRA, 2010).

Moreira (2010) entende que Kant não provoca transformações significativas na Geografia, mas prepara o terreno para que Ritter e Humboldt a transformem em uma ciência. Os trabalhos de Kant, Humboldt e Ritter constituem a base da ciência geográfica, sendo a partir de Alexander Von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859), que se inaugura uma Geografia com viés científico.

3 | A GEOGRAFIA SISTEMATIZADA

Impulsionada por Humboldt e Ritter, a Geografia se desenvolve, principalmente, em duas escolas: a Escola Alemã que tem como principal expoente Friedrich Ratzel (1844-1904) e a Escola Francesa centrada na figura de Paul Vidal de La Blache (1845-1918). Ratzel se destaca pelas teorias do espaço vital e do determinismo geográfico, enquanto La Blache desenvolve a teoria do possibilismo geográfico.

Segundo Becker (2006, p. 59): “O espaço vital representa uma proporção de equilíbrio entre uma população de uma dada sociedade e os recursos disponíveis

para suprir suas necessidades, definindo assim suas necessidades de progredir e suas premências territoriais”. Com esta teoria, Ratzel justifica o desejo de expansão territorial dos alemães.

Quanto ao determinismo e ao possibilismo geográficos, são teorias que procuram entender a relação homem-meio. Para Ratzel, o homem é um ser passivo que tem suas características definidas pelo meio onde vive, ou seja, o nível de desenvolvimento de uma sociedade é determinado pelas características do meio onde ela está inserida. Já no entendimento de La Blache, existe uma interação entre o homem e o meio a partir da qual se moldam as sociedades, ou seja, o homem é um ser ativo. (BECKER, 2006).

A Escola Norte-Americana é representada, sobretudo, por Richard Hartshorne (1899-1992). Este autor, influenciado pelo geógrafo alemão Alfred Hettner (1859-1941), divide a Geografia em: Geografia Idiográfica (regional) e Geografia Nomotética (geral). Na definição de Becker (2006, p. 68-69), a primeira seria uma Geografia “[...] singular (de um só lugar), porém exaustiva (apreender vários elementos) o que levaria a um conhecimento profundo de determinado local”. A segunda seria uma Geografia “[...] generalizadora, apesar de parcial, fazendo análises tópicas e comparativas em vários lugares”.

Hartshorne é autor da teoria do racionalismo geográfico ou da Geografia Racionalista. De acordo com Moraes (2007, p. 95): “O fato de se denominar racionalista esta corrente advém de sua menor carga empirista, em relação às anteriores”. Para Becker (2006), Hartshorne é o geógrafo que faz a transição entre a Geografia Tradicional e as geografias posteriores.

A Geografia Tradicional ou Geografia Clássica baseava-se nas ideias de Augusto Comte (1798-1857) e no método positivista, um método onde a observação dos fatos/fenômenos era a única forma de conhecer a verdade. (BECKER, 2006). Esta Geografia vai ser substituída pelas geografias posteriores a partir da metade do século XX quando surgem duas linhas de pensamento principais: a Geografia Crítica e a Geografia Pragmática. (MORAES, 2007).

Na década de 1930, quando a Geografia Clássica está quase superada, vêm ao Brasil dois geógrafos franceses que vão formar a base do pensamento geográfico brasileiro. Deffontaines vai ser o criador dos cursos universitários em São Paulo e no Rio de Janeiro e Monbeig vai influenciar a formação dos primeiros geógrafos da academia paulista.

4 | AS BASES DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e da Sociedade Brasileira de Geografia (SBG) ocorre no século XIX, respectivamente, 1838 e 1883, mas é a partir da terceira década do século XX que a Geografia se torna um ramo do conhecimento realmente importante no contexto nacional.

Nomes importantes para a gênese da Geografia brasileira são Manuel Aires de Casal, Carlos Delgado de Carvalho, os professores franceses Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines, Francis Ruellan e Leo Waibel. (MOREIRA, 2009).

Aires de Casal era português e atuava no Rio de Janeiro com Capelão. Produziu, no início do século XIX, uma obra intitulada “A corografia brasílica”, na qual reúne informações e dados do Brasil daquela época. (MOREIRA, 2009).

Delgado de Carvalho dividiu o Brasil nas regiões: Meridional, Central, Setentrional, Oriental e Norte-oriental, sendo esta divisão de 1913 a base da regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) produzida no ano de 1941. Carvalho também escreveu “Metodologia do ensino geográfico”, em 1925, e no ano de 1935 tornou-se professor de Geografia Humana na Universidade do Distrito Federal (UDF). (MOREIRA, 2009).

Deffontaines chegou ao Brasil no ano de 1934 e foi responsável pela criação dos cursos de Geografia na Universidade de São Paulo (USP) e na UDF. Também atuou na criação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e do Conselho Nacional de Geografia (CNG). Voltou para a França no ano de 1938, deixando algumas obras como “Geografia humana do Brasil”, obra onde apresenta o quadro natural, a relação homem-natureza e os aspectos econômicos do Brasil, nesta sequência.

Monbeig chegou ao Brasil em 1935 para trabalhar na USP quando Deffontaines foi para o Rio de Janeiro. Presidiu a AGB e atuou na criação do CNG. Ficou no Brasil até 1946 e produziu várias obras. No entendimento de Ruy Moreira (2009, p. 33), “[...] é Monbeig quem traça o perfil da primeira geração de geógrafos de São Paulo, muitos dos quais vão substituí-lo na USP quando regressa a seu país”. Uma de suas obras é “Pioneiros e fazendeiros de São Paulo”, em que aborda o quadro físico, a epopeia do povoamento e o quadro atual de São Paulo.

Ruellan veio ao Brasil no ano de 1940 e trabalhou na UB e no IBGE. Seus trabalhos estiveram relacionados à Geomorfologia, escrevendo obras como “Evolução geomorfológica da baía de Guanabara e das regiões vizinhas”, publicada na Revista Brasileira de Geografia (RBG) de 1944, e “O escudo brasileiro e dobramentos de fundo”, em 1953. A primeira das duas obras foi republicada na RBG, volume 50, número especial, no ano de 1988.

Waibel veio para o Brasil no ano de 1946. Trabalhou no IBGE e seus estudos foram direcionados para a Geografia Agrária. Produziu vários textos que foram transformados em livro no ano de 1958, cujo título era “Capítulos de geografia tropical e do Brasil”. Em 1949, a RBG publicou “Princípios da colonização europeia no sul do Brasil”, obra republicada na RBG de 1988 como um dos textos clássicos da Geografia.

A criação dos cursos universitários, da AGB, do CNG, do IBGE e o estabelecimento de normas para o ensino básico da disciplina vão consolidar a Geografia no país. Para Antunes (2008, p. 32), “a criação dessas instituições se coloca como estratégia utilizada na busca da cientificidade, da legitimidade e da inserção da profissão na modernidade. Tais atos, interligados, rapidamente conformam uma

comunidade de geógrafos no país”.

Esta fase de consolidação da Geografia brasileira tem seu reconhecimento a nível internacional no ano de 1956, com a efetivação do congresso da União Geográfica Internacional (UGI). O evento ocorreu no Rio de Janeiro e mobilizou geógrafos de diversas instituições para a produção de obras que apresentassem o Brasil ao mundo.

Dentre a comunidade de geógrafos brasileiros, Moreira (2016) destaca os trabalhos de Josué de Castro, Aziz Ab’Sáber, Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, Bertha Becker, Milton Santos, Horieste Gomes e Armando Corrêa da Silva. Estes sete autores seriam os principais responsáveis pela continuidade do pensamento geográfico brasileiro na segunda metade do século passado.

Em “Geografia da fome”, Castro afirma existirem duas formas de fome: a forma coletiva e a forma individual, gerando como consequência a desnutrição e a inanição, respectivamente. O autor identifica cinco áreas de fome presentes no território brasileiro e apresenta sua teoria biominerossocial, na qual solos pobres geram plantas e animais com deficiências nutricionais e, conseqüentemente, populações mal alimentadas.

Na obra “Domínios de natureza no Brasil”, Ab’Sáber relaciona as paisagens de hoje com o tempo geológico e as alterações ambientais sucessivas. É a teoria dos redutos-refúgios através da qual o autor explica, por exemplo, a existência de paisagens atuais herdadas de um passado de clima árido juntamente com outras herdadas de um clima úmido. Eventos do Quaternário, sobretudo do Holoceno, são relacionados com as formas paisagísticas remanescentes encontradas nos dias atuais.

“Teoria e clima urbano” é um trabalho onde Monteiro faz distinção entre o conceito de clima geográfico e clima meteorológico. Para ele, a Geografia estuda os eventos climáticos da camada atmosférica mais próxima da superfície terrestre. É a teoria do tempo pulsional do clima, ou seja, o autor estuda o tempo relacionado com a vida humana. O clima da cidade é um clima local estudado em sua relação com a vida biológica.

Em “Geopolítica da Amazônia”, Becker teoriza a renovação periférica do centro, uma teoria baseada no desenvolvimento polarizado de J. Friedmann. Para esta autora, a sociedade brasileira teve, a partir da revolução industrial, uma relação de trocas centro-periferia que gerou um desenvolvimento regional desigual. Exemplo disso é a relação entre a região sudeste e as outras regiões brasileiras. Nesta relação assimétrica, a dependência e o uso dos recursos da periferia são organizados pelo centro polarizador.

Santos escreve “A natureza do espaço”, apresentando o espaço como um sistema de objetos que é produto da técnica. Desenvolve a teoria do tempo-espacial. Para este autor, o espaço só existe a partir da data em que a técnica o cria e os diferentes graus técnicos fazem com que o espaço geográfico se apresente, no tempo, nas formas de um meio natural, mecânico ou técnico-científico-informacional.

“Reflexões sobre teoria e crítica em Geografia” é um trabalho onde Gomes conceitua o meio geográfico como uma relação espacial sociedade-natureza. Em sua

teoria espaço-tempo dialético, afirma existir uma reciprocidade entre espaço e tempo sendo que o espaço é o tempo e o tempo é o espaço e ambos expressam o movimento da matéria.

Em “Geografia e lugar social”, Silva afirma que a Geografia trabalha com o movimento de articulação entre o social e o natural. Ele teoriza a geossociabilidade do ser do homem: sendo um ser natural, na medida em que busca a satisfação de suas necessidades, torna-se um ser social. O lugar geográfico é o lugar social que concretiza a geossociabilidade do homem.

Os sete autores apresentados acima exemplificam a produção geográfica brasileira pós-gênese mais característica. Além destes nomes existem outros que deram sua contribuição, entretanto são estes autores juntamente com Delgado de Carvalho, Deffontaines, Monbeig, Ruellan e Waibel que constituem a configuração básica do pensamento geográfico brasileiro.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de conceitos básicos de localização e produção de mapas constituem aspectos marcantes do pensamento geográfico inicial, mas a Geografia criada por Estrabão só vai adquirir o *Status* de ciência a partir das contribuições de Humboldt, Ritter e La Blache.

A Geografia brasileira ganhou destaque na década de 1930, sobretudo pela atuação de Monbeig e Deffontaines, configurando assim uma Geografia de matriz francesa. A vinda de geógrafos franceses permitiu a criação dos cursos de Geografia na USP e na UDF, além da criação da AGB e do IBGE.

De um modo geral, os trabalhos dos geógrafos que atuaram no Brasil nas décadas de 1930 e 1940 constituem uma Geografia de síntese na qual os autores escrevem sobre temas variados. Já a partir da década de 1950 desenvolve-se no Brasil uma Geografia setORIZADA onde cada autor vai direcionar seus estudos para um ramo específico da ciência geográfica.

Com os fatos, autores e obras elencados aqui de forma resumida, juntamente com as referências, espera-se contribuir para um melhor entendimento da ciência geográfica e da Geografia brasileira atual, podendo identificar, por exemplo, a recorrência de algumas propostas para este campo de estudo.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE ABRIL 2010. Geografia/mundo/atlas. **Infográfico**. São Paulo: Abril, 2009, p. 334-335.

ANTUNES, Charlles da França. **A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) – origens, idéias e transformações**: notas de uma história. 2008. 310 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

BECKER, Elsbeth Léia Spode. **História do pensamento geográfico**. Santa Maria: Unifra, 2006.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

LUCCI, Elian Alabi. **Geografia Econômica**: O quadro político, humano e econômico do Brasil e do mundo. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1982.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. 21. ed. **São Paulo**: Annablume, 2007.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro 1**: as matrizes clássicas originárias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro 2**: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **O pensamento geográfico brasileiro 3**: as matrizes brasileiras. (2. reimpr.). São Paulo: Contexto, 2016.

_____. **O que é Geografia**. 2. ed. (2. reimpr.), São Paulo: Brasiliense, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-439-9

